

Inserir o uso do vídeo no planejamento escolar exige a observação de alguns pontos:

- O vídeo deve ser complementado com material na forma textual, com comentários, conceituações e exercícios.
- A dinâmica e o tempo de aula devem ser bem planejados, pois o uso do vídeo pressupõe sempre a atuação do professor.
- A linguagem é acessível aos alunos que assistirão ao filme? Alunos que não compreendem o texto (diálogos) do filme ficam dispersos e nenhum objetivo é atingido. Cuidado com filmes legendados programados para alunos que ainda não têm rapidez necessária de leitura.
- O filme é adequado à faixa etária dos alunos? Observe a classificação indicativa da produção. O professor deve sempre assisti-lo previamente para conferir a propriedade do uso.
- Temas como violência, sexo, drogas e outros, que atualmente estão presentes em todas as discussões sobre infância, juventude e sociedade, não precisam ser abordados com cenas violentas, eróticas ou que de alguma forma choquem os alunos. Mesmo que as crianças de uma determinada região tenham contato com esse tipo de cena na sua comunidade, nada justifica que a escola traga para o seu interior esses tipos de filme. Na verdade, eles nada acrescentam, não educam, pelo contrário: podem reforçar ou legitimar o que se quer combater. O vídeo só deve ser utilizado na escola quando for adequado e puder contribuir significativamente para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.
- Acomodar a duração do vídeo com a idade das crianças. Crianças muito pequenas não conseguem ficar concentradas num vídeo por muito tempo. Escola não é cinema. Uma grande vantagem de trabalhar com vídeo na escola é poder adiantar a fita, visualizar fragmentos, alterar a velocidade da projeção. Esses recursos podem ajudar a adequar o tempo de duração da projeção à faixa etária e aos objetivos do professor. O tempo deve ser atenciosamente detalhado. Deixar a atividade, reflexão ou discussão para o dia seguinte, pode fazê-las perder sua riqueza.

Referências bibliográficas

DEMO, P. *Questões para a teleeducação.*
Petrópolis, Vozes, 1998.

NAPOLITANO, M. *Como usar a televisão na sala de aula.* São Paulo, Contexto, 1999.
Unicamp. Televisão, internet e educação.

Estratégias metodológicas com crianças e adolescentes. *Caderno Cedes*, São Paulo, v. 25, n. 65, jan.-abr. 2005.

MULTIRIO - Presidência - **Regina de Assis** • Diretoria de Mídia e Educação - **Marcos Ozório** • Núcleo de Publicações e Impressos - **Maria Inês Delorme** • Equipe de Produção - **Cristina Campos (texto)**, **Vivian Ribeiro (produção gráfica)**, **Cesar Garcia (revisão)**, **Adriana Simeone (diagramação)**, **Fabio Muniz (ilustrações)** • Fotolitos e Impressão - **Cidade América Artes Gráfica** • Tiragem - **36.500 exemplares**

Este exemplar é parte integrante da Revista **NÓS DA ESCOLA** nº 36.

Empresa Municipal de Multimeios Ltda.

Largo dos Leões, 15 - 9º andar - Humaitá - Rio de Janeiro - RJ
CEP 22260-210 - ouvidoriamultirio@pcrj.rj.gov.br

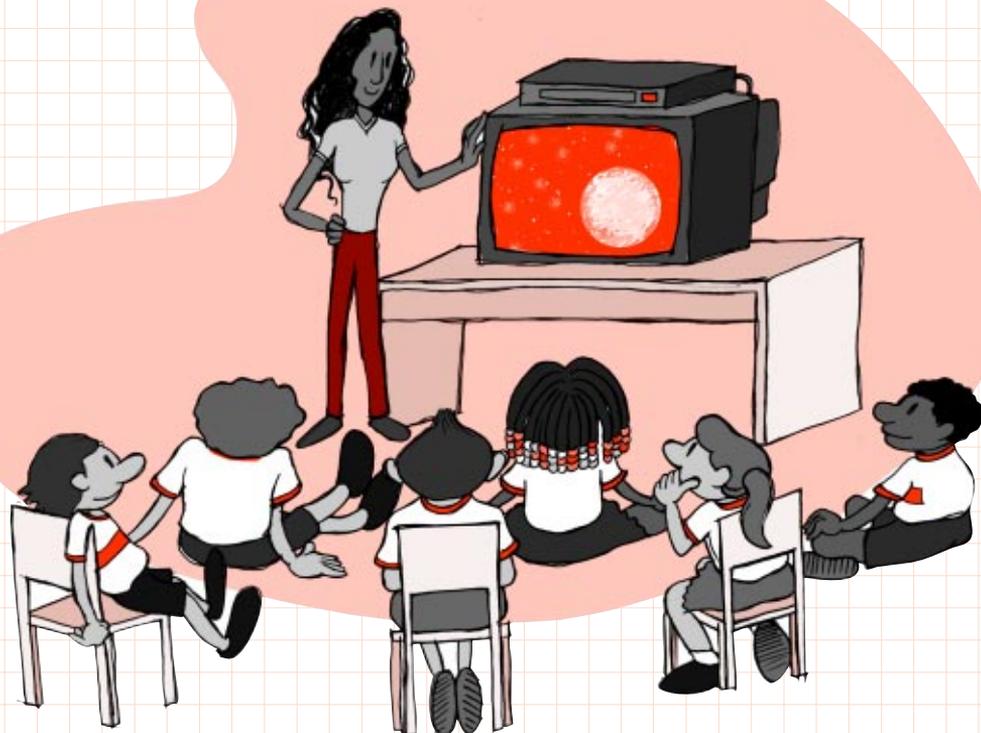


COLEÇÃO

gira mundo

Nº 36 / 2006

EM PAUTA: VIDEOTECA ESCOLAR



A idéia de usar o vídeo na escola não pode estar somente associada a entretenimento, a um recurso para motivar alunos ou apresentar alguns conteúdos. O papel da escola é alfabetizar visualmente os alunos, ensinar-lhes a ler o vídeo. Trata-se de uma linguagem a mais que a escola deve inserir para criticar, entender e interagir. Criar uma videoteca escolar é um ótimo trabalho de inserção desta linguagem e um excelente caminho de integração com a comunidade.

Uma videoteca escolar deve se caracterizar como um núcleo disseminador do conhecimento produzido em vídeo, gerado por diferentes fontes. Pesquisas recentes anunciam uma crescente busca de informação, através do vídeo, por professores, pesquisadores e estudantes que consolidam o seu uso nos espaços educativos.

O acervo de cada videoteca deverá ser constituído de acordo com os objetivos da videoteca. Definidos esses objetivos, torna-se necessário pensar como usá-lo. Serviços imprescindíveis são a consulta e exibição local – porque muitas pessoas não têm aparelho reproduzidor de vídeo em casa – e o empréstimo. A sala de exibição deve ser bem ventilada, ter paredes de alvenaria, porta de madeira e cortinas ou persianas para controlar a luminosidade.

Horário e dias de funcionamento dependem da disponibilidade da escola e do responsável pela videoteca, que pode ser recrutado no grêmio ou na comunidade.

O catálogo com os vídeos disponíveis, seja em fichas ou em banco de dados, deve ser de fácil acesso, apresentar informações claras, bem organizadas e estar sempre disponível à consulta da comunidade escolar.

Além disso, o catálogo de vídeos deve estar cruzado com o de livros, áudio, fotos etc. Por exemplo, se alguém quer informações sobre festas brasileiras, vai encontrar uma relação de materiais impressos, de áudio, visuais e virtuais.

A ficha catalográfica de cada vídeo pode ser continuamente aperfeiçoada a partir da experiência de cada professor que, após a exibição, registra comentários que forneçam subsídios ao educador que venha a utilizar o mesmo vídeo. Jornais e revistas de variedades adotam diferentes formas para classificar a qualidade dos filmes em cartaz nos cinemas da cidade: bonequinhos, estrelinhas, carinhas sorrindo etc. – escolha a sua.

atividade

Finda a exibição do filme, sugira aos alunos que recriem a história em outra linguagem, como, por exemplo, a das histórias em quadrinhos. Mas é importante desenvolver antes uma discussão sobre os elementos narrativos de cada suporte: “No filme, usaram-se cor, movimento, enquadramentos, som etc. E nos quadrinhos, o que usaremos? Se não temos o som de forma direta, como vamos representá-lo? E o movimento? De que forma podemos explorar melhor o formato dos quadros, balões, letras, enquadramentos?”



Diariamente a MULTIRIO reprisa alguns programas para dar ao professor uma nova oportunidade de gravá-los e montar a sua videoteca. Consulte dias e horários de exibição no Portal Multirio – www.multirio.rj.gov.br. Lá você também poderá fazer o *download* das etiquetas de alguns programas.



Uma videoteca aproxima a escola da comunidade, responsáveis e suas crianças, e principalmente amplia pontos-de-vista e reflexões.

Organize sessões para projetar filmes selecionados para a comunidade. Os filmes podem estar vinculados ao conteúdo que está sendo trabalhado, a assuntos de interesse do grupo social com o qual se está trabalhando – saúde, higiene, gravidez precoce, drogas etc. – ou podem ser filmes que tenham feito grande sucesso nos cinemas e a população local não teve oportunidade de assisti-los.

A presença de um profissional para mediar um debate após a exibição enriquece muito a atividade, que pode ser desenvolvida no fim de semana ou à noite, conforme a disponibilidade da escola e da comunidade.

Para descobrir o que as pessoas desejam ou necessitam da videoteca, é necessário um estudo do perfil do usuário, uma pesquisa.